



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**THAIANE MONTEIRO DE ALMEIDA**

**IMPORTÂNCIA DE UM PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

**THAIANE MONTEIRO DE ALMEIDA**

**IMPORTÂNCIA DE UM PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.  
Área de concentração: Psicologia da Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos.

Campina Grande - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447i Almeida, Thaianie Monteiro de.  
Importância de um psicólogo educacional nos processos de aprendizagem escolar [manuscrito] / Thaianie Monteiro de Almeida. - 2019.  
31 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Psicologia da educação. 2. Aprendizagem escolar. 3. Processo ensino/aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 370.115

THAIANE MONTEIRO DE ALMEIDA

IMPORTÂNCIA DE UM PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Psicologia da Educação.

Aprovada em: 58/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eduardo Gomes Onofre

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Eduardo Gomes Onofre  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Juliana Fonseca de A. Gama

Prof.<sup>a</sup> Me. Juliana Fonseca de A. Gama  
Faculdade Integrada de Patos (FIP)

À Silvana de Souza Monteiro Almeida, DEDICO!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me proporcionado chegar a este momento importante de minha vida, e por todo seu amor por mim.

A querida orientadora, prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos, por estar ao meu lado me conduzindo pacientemente, nesta jornada.

Aos professores da banca examinadora, pela consideração e disponibilidade de seu tempo, para a análise desse trabalho.

A minha mãe Silvana de Souza Monteiro Almeida, pelo encorajamento e os aconselhamentos que sempre me deu, levando – me a me tornar a pessoa que sou hoje. Deve tudo a ela.

Ao meu filho Oliver Monteiro Dias que me mostrou o quanto eu sou capaz de realizar meus sonhos, sendo ele minha maior conquista.

Aos meus familiares, especialmente ao meu irmão Thomas Monteiro de Almeida que me ajudou a concluir esse trabalho e aos amigos que sempre estiveram do meu lado me apoiando em tudo, torcendo muito pelo meu sucesso.

A Camila de Assis Pimentel e a André Vinícius de Figueredo Neres pela a amizade que vai muito além da distância, estando sempre prontos a me ajudar.

A diretora do Centro Especializado em Aprendizagem (CEA INCLUIR) Prof<sup>a</sup> Meste em Educação Maria das Graças de Lima, por disponibilizar de seu tempo e de seus auxilio para a pesquisa de campo, na realização desse trabalho. Extremamente grata pela a experiência de cunho enriquecedor.

*“A educação é um ato de amor e de coragem.”*

*Paulo Freire*



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Compreendendo o processo de aprendizagem e as dificuldades de aprender.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>O papel do psicólogo educacional nos processos educativos.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>18</b>
	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO: relato de experiência.....</b>	<b>19</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>		

## IMPORTÂNCIA DE UM PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Thaiane Monteiro de Almeida

### RESUMO

A aprendizagem escolar e suas dificuldades vem revelando um campo de tensões e desafios a serem enfrentados por pedagogos, psicopedagogos, neurologistas, fonoaudiólogos e psicólogos. Dentre as principais complexidades acerca do tema, destacam-se o distanciamento dialógico entre os profissionais da Educação e da Saúde na abordagem a um tema tão complexo. Nesse contexto, destaca-se o papel do psicólogo educacional. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é discutir sobre a importância do psicólogo educacional no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, do ponto de vista metodológico, o presente estudo configura-se como sendo um Estudo de Caso, no CEA em Queimadas – PB. Os principais resultados revelaram que a partir do estudo feito é forma satisfatória e significativa para a conclusão desse trabalho. Portanto, conclui-se que para haver uma grade ou significativa melhoria na educação, visando o ensino aprendizagem das crianças com dificuldade de aprendizagem é de grande importância a integração o professor com o psicólogo educacional, com um mesmo objetivos a melhoria da educação no seu processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicologia da Educação. Psicólogo educacional. Dificuldade de aprendizagem. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar e suas dificuldades vem revelando um campo de tensões e desafios a serem enfrentados por pedagogos, psicopedagogos, neurologistas, fonoaudiólogos e psicólogos. Dentre as principais complexidades acerca do tema, destacam-se o distanciamento dialógico entre os profissionais da Educação e da Saúde na abordagem a um tema tão complexo, o reducionismo na explicação desses processos psicossociais, bem como a falta de comunicação entre especialistas e instituições de ensino (CIASCA, 2004; OSTI, 2004; FREDERICO NETO, 2015).

A interlocução entre os campos da educação e saúde ainda é incipiente, apesar de legalmente e na prática escolar, sabermos da relevância de um trabalho educativo formado por uma equipe multidisciplinar. A dificuldade de comunicação entre as áreas da Educação e

Saúde extrapola a esfera técnico-científica e está muito presente no âmbito da *práxis*, envolvendo todo o processo de encaminhamento, diagnóstico, propostas terapêuticas e acolhimento integral e singular às crianças e suas famílias com dificuldades de aprendizagem ou com algum transtorno, apesar do consenso de que a dificuldade de aprendizagem só pode ser apreendida, discutida e enfrentada de forma multiprofissional e interdisciplinar (FREDERICO NETO, 2015).

Para ser realizado um bom trabalho de ensino aprendizagem com todo alunado no século XXI é preciso, além de um professor qualificado, de uma equipe envolvida com a educação e com a criação de um cidadão pensante e crítico. Considerando esses aspectos observei o quadro de crianças tem alguma dificuldade de aprendizagem ou transtornos hoje na sala de aula do ensino regular, mas que não recebem o acompanhamento escolar adequado para o seu desenvolvimento integral. O processo para o diagnóstico desses alunos não é tarefa simples, no entanto, muitas vezes, o professor suspeita e percebe que há algo para ser adaptado no ensino para as crianças, mas ele sozinho não consegue dar conta da demanda.

Apesar da grande importância dos professores na identificação e descoberta desses problemas, eles não possuem formação específica para fazer diagnósticos, que devem ser feitos por neurologistas, psicólogos e psicopedagogos. O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

Nesse contexto, o papel do psicólogo educacional é o de agente de mudanças no ambiente escolar, no qual busca promover a reflexão e conscientização dos grupos que compõem a escola (alunos, profissionais e responsáveis), acerca do melhor funcionamento do processo educacional, dentro da realidade da instituição, diagnosticando as situações que requer atenção de uma equipe multidisciplinar e auxiliar no planejamento de ações que irão beneficiar o enfrentamento desse cenário (ANDRADA, 2005; SAMPAIO et al. 2019).

O psicólogo educacional deve criar condições para que os docentes repensem e problematizem suas práticas; ajudá-los na compreensão do importante papel que tem como agentes da história; auxiliar na compreensão crítica em relação ao psiquismo e seus processos que serão importantes ao desenvolvimento humano, e de suas articulações com a aprendizagem e as relações sociais. A atuação deste profissional no ambiente escolar não fica só restrita ao trabalho com alunos. Na verdade, o psicólogo pode e deve estar atento à atuação docente e atuar junto ao professor para que esse compreenda a dimensão sociocultural do

processo ensino/aprendizagem e passe a ver o aluno como um ser em transformação, sujeito a erros e acertos (REGO, 2002).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é discutir sobre a importância do psicólogo educacional no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, do ponto de vista metodológico, o presente estudo configura-se como sendo um Estudo de Caso, que traz nuances de uma experiência. Do ponto de vista teórico, o tema foi desenvolvido a partir de alguns autores, sendo eles: Vigotsky (2007), Rego (2002) Sampaio et al. (2019), Andaló (1984), Meira (2003), entre outros. Do ponto de vista metodológico o trabalho ampara-se em minha experiência vivenciada no CEA Incluir. Da análise do estudo teórico surgiram duas categorias: 1) a compreensão do processo de aprendizagem e 2) o papel do psicólogo educacional nos processos educativos, os quais serão desenvolvidos a seguir.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Compreendendo a aprendizagem como um processo complexo e multifacetado, que tem relação direta com o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo da criança, busca-se no presente estudo construir uma abordagem ao tema e relacionar com o papel do psicólogo educacional no contexto da aprendizagem.

### **2.1 Compreendendo o processo de aprendizagem e as dificuldades de aprender**

As aprendizagens de modo geral iniciam muito antes do ingresso na escola. O sujeito humano ao nascer, possui um repertório biológico que dá sustentação ao desenvolvimento de sua humanidade na interação com o outro e com a cultura. A criança, ao vivenciar experiências, opera sobre conceitos, valores, ideias, objetos concretos, concepções de mundo de acordo com a percepção que o meio cultural lhe oferece. Desse modo, “o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta tem sempre uma história prévia” (VYGOTSKY, 1991, p. 94).

A aprendizagem – escolar ou não – tem, segundo Vygotsky (1991, 2007), como função principal a internalização da cultura. Ao incorporá-la o sujeito torna-se parte dela e incorpora também novas formas de aprendizagem e reflexão. Assim, aprender possibilita o

despertar de processos internos do indivíduo, ligando o desenvolvimento do sujeito ao seu entorno sociocultural.

Para entender esse processo educativo - de apropriação ou interiorização da cultura - e seus desdobramentos, vale ressaltar que o desenvolvimento cultural é o desenvolvimento das funções psíquicas superiores<sup>1</sup>, que ocorrem por meio dos signos culturais, ou ainda, do domínio das formas de conduta acumuladas durante o processo histórico humano

O desenvolvimento psíquico no Enfoque Histórico-Cultural é algo complexo em que intervém condições biológicas do indivíduo mediadas pelas condições histórico-culturais de seu entorno e a dinâmica de formação das próprias estruturas psicológicas - em processo de desenvolvimento - em cada indivíduo em particular. A inter-relação complexa e a interdependência dessas condições, através do tempo é o que produz o desenvolvimento psíquico humano (VIGOTSKI, 1991).

Para Vigotski (2007) o aprendizado precede, promove o desenvolvimento: Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (p. 101).

Referindo-se também ao conceito de aprendizagem, Oliveira (1993) o coloca, como definição de Vygotsky, como sendo o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social. O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança. O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico e social) como no seu interior.

Para Vygotsky (2007), a aprendizagem passa por um processo de internalização de conceitos. Esta consiste na reconstrução interna de uma operação externa. Sabe-se que, em todo seu trabalho, Vygotsky utilizou conceitos como: cognição, processos internos, funções

---

<sup>1</sup> Todas as funções psíquicas superiores (atenção voluntária, memória voluntária, imaginação, pensamento verbal e abstrato, linguagem oral e escrita, emoções, entre outras) acontecem em dois momentos, determinadas em princípio pelas relações reais entre os homens. Nessa concepção, as funções interiorizadas já estiveram presentes antes no nível coletivo, externo, cuja mediação realiza-se pelas gerações adultas ou pessoas mais experientes (VIGOTSKI, 1998).

psicológicas superiores, interação, mediação e internalização, bem como processo intrapessoal enquanto estado mental para explicar a aquisição da aprendizagem. De acordo com o teórico, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são intimamente relacionados e passam, necessariamente, pela mediação. Ambos somente são possíveis por meio das interações sociais de produção, nas quais a linguagem desempenha um papel essencial.

É interessante enfatizar a contribuição de Vygotsky (2001) no tocante às compreensões do desenvolvimento e da aprendizagem como importante contribuição para avançar nas visões construtivistas. O autor defende que estes processos possibilitam reinterpretar ou ressignificar uma nova construção acerca do humano.

Vigotski (2000, p. 299) define essa relação da seguinte forma: “É como se aprendizagem colhesse os frutos do amadurecimento da criança, mas em si mesma a aprendizagem continua indiferente ao desenvolvimento. A memória, a atenção e o pensamento da criança já se desenvolveram a um nível que permite aprender a linguagem escrita e aritmética”.

É com base neste pressuposto que Vigotski (2001) elabora sua principal tese que considera que a boa aprendizagem é aquela que se adianta e conduz o desenvolvimento. Desta forma, ele, além de valorizar a aprendizagem como a promotora do desenvolvimento humano, delega à educação e ao ensino um importante papel nesse processo. Este pressuposto é de fundamental importância para a educação escolar por colocá-la em um grau de extrema relevância na constituição do desenvolvimento humano.

Isto ocorre porque, de acordo com a perspectiva vigotskiana, a aprendizagem sai do contexto da mecanização e do treinamento de habilidades que, na maioria das vezes, ficam restritas às funções elementares e, conseqüentemente, pouco influenciam nas funções psicológicas superiores (memória, atenção, pensamento, consciência). Tais funções não só se distinguem por estruturas mais complexas, como auxiliam a formação de outras absolutamente novas, possibilitando a formação de sistemas funcionais complexos (REGO, 2002).

Como dito, para a abordagem de Vygotsky o homem é sujeito do processo social, humanizando-se por meio da apropriação e objetivação de conhecimentos e relações humanas que possibilitam a (re) organização da estrutura e funcionamento geral do seu psiquismo. Nesse contexto, emerge o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) enfatizando o desenvolvimento interno, externo, as relações com a linguagem e principalmente, os aspectos interativos que o ser humano estabelece para seu aprendizado (REGO, 2002).

Para Vigotski (1998), a ZDP define aquelas funções psicológicas que ainda não amadureceram, mas que estão em processos de maturação, que amadurecerão, mas que estão em estado embrionário. Para ele, essas funções poderiam ser chamadas de brotos ou flores do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento. “[...] o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só”. (VIGOTSKI, 1998, p. 113).

A concepção de mediação explica a relação do homem com o mundo não como uma relação direta, mas sim, mediada por meio instrumentos ou signos.

Para Vigotski (1995), o signo pode ser produzido artificialmente pelo homem, constituindo um meio para domínio de seu comportamento. O instrumento pode ser caracterizado por um meio exterior e material, auxiliando o homem na resolução de tarefas. Este é dirigido a provocar modificações no objeto da atividade, ou seja, é o meio da atividade externa humana, destinado à conquista da natureza pelo homem, enquanto o signo dirige-se às mudanças internas no psiquismo humano.

O professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. Abreu e Masetto (1990, p.115), afirmam que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”. Assim, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade, Segundo Freire (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Hoje em dia, o papel do professor vai muito além de passar conteúdos da grade curricular, já que esta trabalha em prol de preparar os alunos para a vida em sociedade. Essa parte é o que torna a atuação do professor mais complexa, pois além de ajudar a alfabetizar e formar bons cidadãos, o professor lida também direta e indiretamente com problemas sociais que os alunos trazem de fora da escola para dentro das salas de aula, principalmente problemas referentes ao âmbito familiar. Segundo Libâneo (1994, p. 87):

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em

relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho.

A partir da análise parte da Teoria Histórico-Cultural, tendo em Vygotsky a principal referência, embora o autor não tenha pesquisado estritamente as dificuldades de aprendizagem, fez inúmeras investigações e postulações sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento (REGO, 2002). Assim, adotamos a ideia proposta por Marquezan (2000) sobre a aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem é um processo, contínuo e permanente, de construção do conhecimento. Ela se efetiva na interação social. Requer o uso de mediadores. Sua matéria-prima é a produção social histórica (MARQUEZAN, 2000). É na interação social, por meio da mediação, que as aprendizagens se efetivam. Desta forma, consideramos que se aprender é um processo relacional que ocorre entre o sujeito da aprendizagem, um objeto do conhecimento e um sujeito que ensina sempre mediados por um contexto histórico-social, as dificuldades de aprendizagem também é um processo de igual caracterização.

As dificuldades de aprendizagem são consideradas uma alteração no sistema de trocas entre o organismo e o meio. “A alteração no sistema de trocas pode ocorrer em função de comprometimento do organismo, em função do meio ou pela combinação de ambos” (MARQUEZAN, 2000, p. 7). O referido autor, ao falar das dificuldades de aprendizagem, aponta a implicação de diversos fatores, propondo que esta seja entendida como uma dificuldade não centrada apenas no aluno, mas na interação com o meio. Assim, aprofundamos a argumentação acerca da importância das relações sociais e dos diversos agentes envolvidos no processo de aprendizagem.

Tendo em vista a concepção de aprendizagem e de dificuldades de aprendizagem a partir de uma abordagem sócio-histórica, defendemos a relevância de uma equipe multidisciplinar na escola, e destacamos o papel de um psicólogo no contexto educativo, aspecto que passaremos a detalhar a seguir.

## **2.2 O papel do psicólogo educacional nos processos educativos**

As contribuições da Psicologia no campo educativo não se reduzem ao trabalho do psicólogo na instituição escolar, pois é sabido que os processos educacionais acontecem em diferentes âmbitos e níveis, fazendo com que a articulação psicologia e educação assumam diferentes e variadas formas. No entanto, é indiscutível que, no delineamento atual da



sociedade, a escola tem um lugar privilegiado como *locus* dos principais processos educativos intencionais que, juntamente com outros, integram a educação como prática social.

A psicologia da educação constituiu-se como uma área de conhecimento que estudava questões importantes relacionadas à educação escolar (MEIRA; ANTUNES, 2003). Segundo Kelly (1968), antes a psicologia educacional consistia em análises teóricas e descritivas do ensino aprendizagem; logo após a serem estudados mais profundamente, ela passou a se relacionar com a aplicação de métodos estatísticos e experimentais à educação. Para Novaes (1986, p. 15), a função do psicólogo também será de “[...] contribuir para o melhor relacionamento do aluno e professor, sendo decisivo no processo educativo”.

O objetivo do psicólogo educacional seria também de educador, ajudando a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional por meio dos seus conhecimentos na área da psicologia, tentando não alimentar a ideia de que pode assumir a responsabilidade pelos problemas em sala de aula (NOVAES, 1986). Na lei nº 4119, de agosto de 1962, que regulamentou o exercício da profissão de psicólogo, estabeleceu um conjunto de atividades que lhe eram privativas. Então surgiram as três áreas de trabalho que o profissional de psicologia pudesse atuar, onde acabaram de se consagrar: a “clínica”, a “organizacional” e a “escolar”.

O psicólogo tem uma ampla área de atuação no qual pode exercer diferentes papéis sempre com o objetivo de promover o equilíbrio e o crescimento do indivíduo, partindo disso também seria um educador ajudando a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional por meio dos seus conhecimentos a área da psicologia, tentando não ocupar o espaço que é do professor com os problemas de sala de aula.

Nesse meio é importante que compreender que alguns autores definem como sendo área de atuação e função a ser desenvolvida pelo psicólogo na área educacional. Andaló (1991, p. 133) afirma que “o psicólogo que atua na educação deve possibilitar ao professor acesso ao conhecimento psicológico relevante para sua tarefa de transmissão e construção do conhecimento”. O mesmo contribui pra a qualificação de um excelente e satisfatório o trabalho do professor.

Primeiramente pontuava sua atuação em questões relacionada às dificuldades de aprendizagem (ANDRADA, 2005). Hoje, sabe-se que esse profissional deve pensar em sua atuação agindo preventivamente, “[...] tentando desmistificar a visão de alunos problemas, centrando sua atuação na visão geral da instituição” (ANDALÓ, 1984).

Atualmente a escola representa grande diversidade de realidades prática, porém o seu foco de atuação é a formação produtiva dos seus educando. Para contribuir com essa busca, o

trabalho que o psicólogo deve fazer é agregar valores e atuar como um agente de construção do saber em parceria com a comunidade escolar. A escola tem uma missão muito difícil, que é concretizada num plano de ação com objetivos claramente definidos e com um controle social e administrativo importante, que zela para que estes objetivos sejam atingidos.

Evidentemente, nós, que estamos intervindo dentro da escola, precisamos conhecer e compartilhar do seu objetivo básico, que é o de educar. Precisamos, também, cooperar para que os alunos alcancem os objetivos estabelecidos. Assim, precisamos intervir e tentar promover modificações nos processos de ensino-aprendizagem, de forma a possibilitar que determinados alunos aprendam e melhorem o seu desenvolvimento pessoal e social para que a escola considere, cada vez mais, as abordagens e pesquisas de psicólogos e pedagogos sobre os processos e mecanismos usados pelas crianças, quando estão aprendendo conteúdos determinados.

Cassins (2007) descreve que a atuação do psicólogo também visa subsidiar a distribuição apropriada de conteúdos programáticos, que deve ser efetuada de acordo com as fases de desenvolvimento dos alunos, seleção de estratégias, apoio ao professor no trabalho com uma população diversificada de alunos, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no processo ensino aprendizagem.

É nesse sentido que acreditamos que a atuação de um psicólogo permitirá uma cooperação entre os saberes, juntamente aos professores, objetivando trabalhando em prol de um único objetivo. A ação clínica educativa permite dotar os seus elementos de estratégias com as quais podem construir uma resposta mais integradora à situação em questão, ao contrário da visão isolada de um professor que possui um olhar para o problema de acordo com a sua experiência de vida.

Meira, Antunes, et al (2003, p. 116) afirmam que “O pedagogo já há um bom tempo assumiu o papel de formador, cabe ao psicólogo consolidar o intercorporaçã desse elemento a sua identidade profissional. A integração de ambos, no trabalho coletivo, é propiciada para essa transformação”. Portanto, o objeto de estudo e atuação da psicologia escolar é o encontro entre o sujeito humano e a educação, não focando apenas o sujeito psicológico e nem apenas o contexto educacional de forma isolada, mas procurando compreender as relações que se estabelecem entre estes dois processos. A função do psicólogo educacional não é a resolução de problemas, nem a simples divulgação de teorias e conhecimentos psicológicos, mas buscar

auxiliar a escola para eliminar os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento (BONAMIGO; DEDONATTI; TONDIN, 2010).

Esses obstáculos podem ser decorrentes de diversos fatores a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo dentre eles podem ser destacados problemas emocionais, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado, a dislexia, que vem tendo grande repercussão na atualidade, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas, como a disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

As possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar constituem, ainda, um tema de reflexão e de debate entre esses próprios profissionais [...]. O debate e os questionamentos se expressam, também, em diferentes instâncias do sistema educativo e deles participam, em diferentes graus, gestores, pedagogos e outros especialistas no campo da educação.

Um olhar atento ao desenvolvimento integral dos estudantes permite ao psicólogo estruturar um trabalho de orientação a alunos e pais, seja de forma individualizada, seja de forma grupal, que contribua para o desenvolvimento almejado. A coordenação de grupos de orientação a pais, em função de suas demandas no que diz respeito aos aspectos psicológicos do desenvolvimento e da educação dos filhos, tem representado uma das vias mais significativas do trabalho do psicólogo nesse sentido mais amplo.

Evidentemente a atuação remediativa do psicólogo na escola, posto que seja a mais desejada, é também importante. Contudo, ela somente tem sentido quando aliada ao trabalho preventivo. Uma atuação em psicologia escolar que busque abranger toda a instituição educacional e que se comprometa com um trabalho de caráter mais desenvolvimentista do que remediativo não pode prescindir de ter como foco de intervenção as relações interpessoais que se processam no cotidiano institucional.

Em síntese, em cada caso específico o psicólogo terá que definir de que modo e com quais instrumentos dar-se-á sua atuação, ciente de suas múltiplas funções junto aos professores, especialistas, pais e alunos. De qualquer modo, terá que levar em conta a realidade de um mundo em transformação, dentro do qual imperam a inversão de valores e a progressiva perda de autoridade dos pais e dos professores, especialmente em razão do predomínio da influência da internet e do fracasso da educação sistematizada e tradicional.

É necessário analisar de forma crítica a participação da própria psicologia escolar na justificativa das desigualdades sociais que se expressam nas dificuldades de permanência e

sucesso escolar das crianças das classes populares. Houve desse modo, mudança de uma versão centrada no aluno para outra centrada nos processos escolares. A primeira versão não considerava a escola como instituição social que reproduz as contradições da sociedade que a inclui – uma sociedade dividida em classes. A segunda concebe as dificuldades de aprendizagem escolar e de escolarização das crianças das classes populares, na escola pública fundamental, como resultado das condições de ensino que lhes são oferecidas (ZUCOLOTO, 2019). O psicólogo busca atuar, mediante a queixa escolar, historicizando-a e construindo um espaço de fala e reflexão para os diversos atores no contexto da escola.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi realizado a partir de um Estudo de Caso, sendo construído a partir de observações participantes, na busca por aprimorar meus conhecimentos em sala de aula e qualificar minha metodologia de ensino para com os meus alunos, percebi que havia alguns alunos que requeriam de mim um pouco mais de atenção, tendo em vista que no final do ano seria cobrado um bom desempenho dos mesmos.

Para Yin (2005), a necessidade de realizar estudos de caso surge da necessidade de estudar fenômenos sociais complexos. Nesse caso ao autor também confirma que:

Um estudo de caso é uma inovação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005, p. 32).

Segundo Bogdan e Biklen (1994 *apud* Meirinhos *et al* 2010), os estudos de caso podem ser classificados estudos de caso únicos e estudos de casos múltiplos, ou seja, estudo de apenas um caso, e/ou estudo de mais que um caso. Dentro dos estudos de caso é possível utilizar da metodologia da triangulação, de acordo com Stake (1999 *apud* Meirinhos *et al* 2010) a triangulação é um processo que utiliza múltiplas perspectivas para clarificar significados, na medida em que observações adicionais podem ser uteis na revisão da interpretação do investigador. Segundo o mesmo autor, é também uma das características de um bom estudo qualitativo.

O referente trabalho se constrói ainda como um relato de experiência bem como visto a importância e a necessidade no auxílio de um psicólogo educacional no processo de aprendizagem de crianças que tenham algum tipo de transtorno e/ou dificuldades de aprendizagem, envolvendo todo seu cognitivo onde requer um trabalho mais adequado no processo de aprendizagem dessas crianças em sala de aula.

Portanto, a prática de observação foi realizada na cidade de Queimadas – PB em um Centro Especializado em Aprendizagem (CEA INCLUIR) que tem como objetivo geral assistir a nível clínico, educacional e emocional crianças e adolescentes matriculados nas escolas da rede municipal de educação, que apresentem dificuldade e/ou transtorno de aprendizagem, com o intuito de incluí-los no processo de aprendizagem e conseqüentemente contribuir para o seu desenvolvimento psicoeducacional.

O mesmo tem como norte todo sistema de aprendizagem da criança e vem sendo um dos projetos com mais rendimento satisfatório de todo município no quesito educação e saúde na parte cognitiva de todo alunado tanto da rede pública quanto da privada.

Utilizei para esse estudo a proposta de um questionário para ter um norte sobre o que seria observado na pesquisa de campo sugerindo que começasse sobre o histórico do centro para ter uma base de como tudo começou, tendo em vista os objetivos, o geral e os específicos, levando em consideração de como funciona, a integração dos alunos com a dificuldade de aprendizado, bem como seu público alvo e os profissionais que atuam no centro.

A pesquisa desse estudo foi realizada no CEA INCLUIR (Centro Especializado de Aprendizagem) localizado na cidade de Queimadas – PB foi inaugurado dia 13 de setembro de 2018, sendo o primeiro do estado da Paraíba, o quarto no nordeste e o sétimo no Brasil. Vem de encontro à necessidade que a escola juntamente com os professores e pais tem para certas dificuldades de aprendizagem dos alunos, tendo como principal importância seu desenvolvimento intelectual no processo aprendizagem. Para esse estudo, foi entrevistada com um questionário a diretora e criadora/diretora do projeto CEA INCLUIR,

Para realizar a pesquisa no centro especializado em aprendizagem (CEA INCLUIR) foi requisitada uma documentação legal para ser realizado a pesquisa de campo, a diretora do solicitou-me que tivesse uma declaração assinada pela orientadora do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), pra a realização do questionário referente ao funcionamento do centro e tudo o que é abordado no mesmo sobre a aprendizagem e o desenvolvimento satisfatório das crianças que são assistida pelos profissionais do mesmo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: Relato de experiência**

A aprendizagem é considerada um elemento central na vida humana, pois através dela irá desencadear o desenvolvimento das funções psicológicas. Assim, nos parece um equívoco rotular precipitadamente um aluno com o “diagnóstico” ou “parecer” de dificuldades de

aprendizagem, mas que esse tema precisa ser melhor investigado. As funções amadurecem ao longo desse processo e cabe ressaltar que cada criança tem seu tempo, em algumas os processos podem amadurecer mais lentamente que em outras. Mas nem sempre esse ritmo individual está sendo cuidadosamente analisado. Mas quando realmente as dificuldades de aprendizagem se fazem presentes no contexto escolar quais as implicações e explicações para o fenômeno?

Levando em conta a importância do psicólogo educacional nos processos de aprendizagem para com os alunos da rede pública de ensino que tem alguma dificuldade de aprendizagem, e vendo que a demanda só cresce com o passar do tempo e que cada vez mais vai sendo necessário o acompanhamento de um psicólogo educacional nas escolas, para que com isso seja satisfatório o trabalho de toda comunidade escolar com esses alunos que tem transtorno ou dificuldades de aprendizagem o presente estudo foi desenvolvido.

Como dito, o cenário foi o CEA INCLUIR, pois é um local de acompanhamento educacional trazendo uma bagagem riquíssima de profissionais qualificados que estão na busca por ajudar e auxiliar o trabalho do professor juntamente com a escola e com os pais, para ter um rendimento satisfatório na aprendizagem das crianças do município de Queimadas – PB.

O acompanhamento pelo CEA é contínuo, desde que a criança esteja estudando, pois só é assistido o aluno que vem com o encaminhamento da escola assinado pela professora. O psicólogo educacional deve basear seu trabalho em concepções integradas e relacionada (OLIVEIRA; MARINHO – ARAUJO, 2009), levando em conta as influências externas na aprendizagem escolar, das quais se destacam os fatores relacionados à sala de aula e também a família, visto que esta é um elemento primordial no desenvolvimento da personalidade da criança (VALLE, 2003).

Muito tem se discutido sobre a inclusão de alunos com transtorno/dificuldade no ensino regular mais será que nossos professores estão sendo qualificados para esta tal responsabilidade? Tive uma experiência no ano de 2013 numa escola municipal da cidade onde moro (Queimadas – PB). Observei que existiam alunos com grande dificuldade de aprendizagem, e como “leiga” no ramo da educação e do ensino aprendizagem, sabia que aqueles alunos no final do ano não iriam alcançar os objetivos propostos para o ano letivo. Ou seja, ler e aprender como todos os outros alunos que estavam muito bem no processo de desenvolvimento da aprendizagem proposto para aquela série/ano.

Contudo, meu trabalho teria sido mais satisfatório se tivesse um auxílio de um profissional da área de psicologia educacional para que juntos pudessemos ajudar aquelas

crianças que necessitavam um pouco mais de atenção, pôs havia algo mais do que uma simples falta de atenção. Visto que a democratização do ensino determina que todos o alunado tem por direitos iguais para aprender a ler e a escrever. Só que esquecem que nem todo alunado aprende da mesma forma, usando da mesma metodologia de ensino. Em decorrência, agravam – se os problemas a serem enfrentados pela escola, principalmente quando se trata de garantir a todos os alunos a aquisição de um conjunto básico comum de conhecimentos e habilidades indispensáveis ao cidadão.

Garantir a todas as crianças uma igualdade de oportunidade para aprender, a escola deve atender a diversificação do seu alunado. Sabemos que cada aluno tem sua carga de aprendizagem própria, tendo assim as experiências de vida e as características psicológicas e sócio culturais dos alunos buscando uma adequação pedagógica didática, tornando possível um processo de aprendizagem realmente significativo, não só na escola, mas também para os professore e seus alunos. Quanto mais informações e qualificações nessa área os educadores tiverem sobre o processo aprendizagem, dos conteúdos escolares, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas.

Ao chegar no CEA INCLUIR fui bem recebida pela equipe de profissionais que atentem as crianças com dificuldade de aprendizagem, a diretora do CEA foi quem respondeu ao questionário e me relatou de como é todo processo para o acompanhamento dos alunos. Ela me relatou que: “A escola tem um sistema de encaminhamento, parte de a professora analisar que aquela criança, podendo ser mais de uma tem alguma dificuldade para adquirir os conhecimentos dado em sala de aula”. É uma instituição completa no quesito salas arejada, espaço amplo, disponibilizam de muitos jogos educativos voltados ao ensino aprendizagem dos alunos que são assistidos, equipamentos de qualidade trazendo muito material produtivo para um trabalho satisfatório e com grandes resultados.

Para esse estudo, foi entrevistada com um questionário a diretora e criadora/diretora do projeto CEA INCLUIR, que me relatou um pouco sobre o histórico da instituição, como também o objetivo desse programa, como funciona com a escola e com os pais, seu público alvo e os profissionais que abrange toda essa instituição. A secretaria de Educação da cidade de Queimadas – PB, ela ressalta: é de grande importância para o municio de Queimadas – PB, pois estamos inovando com esse centro, baseado nas necessidades dos nossos alunos e temos como objetivo de melhorar a qualidade da educação de Queimadas –PB. Começaram com cerca de 100 alunos sendo atendidos pelo centro, hoje estão sendo mais de 1000 crianças e adolescentes atendidos pelo centro especializado em aprendizagem CEA.

Nesse caso a voz mais ativa do presente estudo foi à diretora do centro e que teve a iniciativa de fazer esse projeto pensando na qualificação da educação de todos os alunos da rede pública que tivesse algum transtorno de aprendizagem, com isso havendo uma grande melhoria na educação do município. Porém, o centro especializado em aprendizagem tem como quadro esses profissionais atuando: 01 Diretora; 02 Psicólogas; 02 Assistentes Sociais; 02 Psicopedagogos; 01 Coordenadora pedagógica; 05 Pedagogos; 01 Psiquiatra; 01- Fonoaudiólogo; 02 - Recepcionistas; 01- Auxiliar de serviços e 01- Educador Emocional.

O instrumento utilizado pela pesquisadora foi um questionário realizado na instituição centro especializado em aprendizagem (CEA INCLUIR) na cidade de Queimadas – PB. O mesmo foi direcionado para a diretora que por sua vez me relatou tudo sobre o centro, partindo do histórico da instituição e dos processos feitos com as crianças que são atendidas pelos profissionais de diversas áreas tanto da educação como da saúde. Também me relatou que como criadora do projeto viu a grande necessidade de um ambiente que atendesse essas crianças com a dificuldade ou transtorno de aprendizagem.

A partir do questionário pude perceber que o centro tem como objetivo geral assistir a nível clínico, educacional e emocional crianças e adolescentes matriculados nas escolas da rede municipal de educação de Queimadas que apresentem dificuldade e/ou transtorno de aprendizagem, com o intuito de incluí-los no processo de aprendizagem e conseqüentemente contribuir para o seu desenvolvimento psicoeducacional.

Além do mais requer também de objetivos específicos como meta a serem alcançadas sendo elas:

- ✓ Avaliar os alunos encaminhados pela escola para o Centro Especializado em Aprendizagem, a fim de analisar a necessidade de acompanhamento e posterior intervenção psicopedagógica;
- ✓ Organizar juntamente com a escola o Plano Educacional Individual de cada aluno atendido no Centro Especializado em Aprendizagem;
- ✓ Orientar os pais/responsáveis sobre as dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem dos filhos;
- ✓ Estabelecer parceria com a rede de atendimento à criança e adolescente do município;
- ✓ Promover vivências de educação emocional para os alunos e familiares atendidos;
- ✓ Oferecer formação continuada aos professores e demais profissionais de educação da rede pública de ensino;



✓ Contribuir para qualificação dos profissionais do Centro Especializado em Aprendizagem.

Esse programa é voltado para um público com dificuldade de aprendizado, desde as escolas públicas como principalmente as escolas públicas do município, onde se tem uma maior demanda desse alunado com dificuldade no processo de ensino aprendizagem. Algumas dessas dificuldades que tem de maior demanda é a dislexia e a discalculia entre outros transtornos e dificuldades prejudicando o desenvolvimento escolar dos alunos.

Dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – *International Dyslexia Association*, em 2002).

A Discalculia é um tipo de transtorno de aprendizagem caracterizada por uma inabilidade ou incapacidade de pensar, refletir, avaliar ou raciocinar processos ou tarefas que envolvam números ou conceitos matemáticos. Percebe-se desde muito cedo, mas é na escola que todos os sinais e dificuldades se expressam de maneira clara e explícita, pois as exigências são maiores e a sequenciação de tarefas que envolve aritmética e proporções passam a ser rotineiras.

O processo para o diagnóstico dos alunos não é tarefa simples, no entanto, muitas vezes, o professor suspeita e percebe que algo não está dentro da normalidade com um aluno, por isso, antes de estabelecer um rótulo, faz-se necessário buscar conhecer as supostas causas dessa anormalidade para tomar a atitude necessária. Apesar da grande importância dos professores na identificação e descoberta desses problemas, eles não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos.

O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades, principalmente com a dificuldade de aprendizagem vista pelo professor, todo alunado é capaz de aprender e transmitir o que aprende. Tornando-o também protagonista principal de sua própria aprendizagem. Descubri-me facilitadores para a aquisição dessa aprendizagem.

Como relatado pela diretora o aluno depois de ser encaminhado pela escola, vai passar pela triagem no centro, pois o mesmo precisa ser avaliado pelos profissionais: pedagogo,

psicopedagogo e psicólogo para assim ser criado um roteiro de aprendizagem em cima da dificuldade de aprendizagem que o aluno apresentar.

Para mais, teve um relato de uma professora de uma escola municipal da cidade de Queimadas – PB, que me relatou que depois que um aluno de sua sala de aula está sendo acompanhado uma vez na semana pelo centro, viu melhoras e também avanços do mesmo em relação ao seu comportamento que consequentemente a sua aprendizagem.

A presença do psicólogo educacional não é realidade na grande maioria das escolas brasileiras, porém se percebem os benefícios que esse profissional pode trazer à aprendizagem dos alunos através da identificação e intervenção nos casos que se fizerem necessários, bem como orientações para a direção da escola, da equipe pedagógica e dos pais. A importância da psicologia na área educacional é defendida por Ferreira (2010, p. 71) dizendo que: O desenvolvimento não é só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do desenvolvimento do ensino aprendizagem, mediante as intervenções psicopedagógicas.

O psicólogo deve auxiliar os educadores a terem como foco não a dificuldade, mas a promoção de superação dos limites e desenvolvimento das deficiências. Tendo essa parceira com um só objetivo, garantir que a aluno com a dificuldade sejam cidadãos pensantes e críticos em meio à sociedade democrática em que vivemos, sendo capaz de adquirir seus próprios conhecimentos e habilidades que permitirão o seu desenvolvimento em todos os âmbitos sociais. Contudo, a atuação do psicólogo na educação, dentro e fora dos muros escolares, é bem mais ampla, especialmente nos tempos atuais, em que os problemas de ordem psicológica com reflexo na aprendizagem tendem a cada dia aumentar. Vendo a atuação do psicólogo educacional como uma necessidade no suporte educacional.

A interação entre professor e psicólogo escolar, é de grande importância salientando que cada um precisa respeitar o papel um do outro, considerar e valorizar o conhecimento que cada um construiu através das experiências vividas junto à escola e aos alunos. Esses profissionais obterão maior autonomia, respeito por seu trabalho e habilidades para resolver os problemas com que se depara no âmbito escolar se trabalharem de maneira integrada.

Portanto, o papel do psicólogo também é de: acompanhar, sugerir e buscar as melhores estratégias, métodos para resolver situações problemáticas apresentadas na escola e que possam ajudar os elementos que compõem o contexto escolar a identificar as causas e as

possíveis intervenções que auxiliem na condução dos processos escolares, o que irá permitir um novo olhar sobre as demandas da escola, já que em muitos casos o principal problema está na forma com que enxergar os fatos.

A escola enquanto ambiente organizacional é de grande importância no quesito criação de cidadãos críticos e pensantes, que tem como um enorme objetivo preparar crianças e adolescentes para o meio social, profissional e pessoal. É a partir da escola que a criança tem seu primeiro processo de inclusão já na primeira escolaridade, pois é aí que as crianças vão criando sua própria identidade, fora do âmbito familiar que por sua vez faz parte também desse desenvolvimento cognitivos que as crianças passam para ser incluídos no meio da sociedade em que vivemos.

A mudança mais importante na educação suscitada por essas novas demandas é que a escola deve hoje incorporar, de forma sistemática, a tarefa de formação do sujeito. Não deve se ater só ao núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também o da personalidade, o da afetividade, o da sociabilidade, ou seja, tende a assumir características de uma instituição que se poderia chamar de escola familiar.

Mas, para que a escola possa estar apta a corresponder a estas novas expectativas é preciso que ela adote um outro paradigma educacional. Que tenha uma visão ampla o suficiente para comportar o sujeito da aprendizagem, sua família e seus sistemas significativos, funcionando muitas vezes, como mediadora do processo interrelacionai. E, ainda, que possa contar com o auxílio de profissionais de diferentes áreas que contribuam para uma abordagem multidisciplinar desse complexo desafio que é educar.

Nem todos tem a mesma forma de se desenvolver e gerar seus conhecimentos, passando por cada processo de aprendizagem satisfatória voltada a educação. É por isso que o papel do psicólogo educacional no processo escolar é suma importância nesse processo, pensando não apenas nos conhecimentos adquiridos na escola para seu desenvolvimento profissional, mais também no seu desenvolvimento pessoal e social. Levando em conta a visão de mundo que toda criança e jovem tem que desenvolver partindo de sua aprendizagem tanto familiar e principalmente escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando o ato de aprender se encontra problemático, é necessária uma avaliação abrangente e minuciosa. Não se pode esquecer que a criança é um todo; o aluno é um ser

sociocultural com uma história e valores específicos aos quais se deve estar atento. Além disso, é preciso perceber que a escola também é atravessada por uma história e uma cultura específica. Retomando a Teoria Histórico-Cultural, lembramos que as mediações, incluindo as escolares, têm como pano de fundo uma determinada sociedade, uma cultura singular e um tempo histórico específico.

É extremamente importante o acompanhamento do psicólogo educacional, pois o mesmo estimula o desenvolvimento de relações pessoais e estabelece vínculos, na utilização de métodos de ensino compatíveis com a concepção desse processo de aprendizagem das crianças, procurando envolver toda equipe escolar, ajudando a ampliar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, auxiliando o aluno a superar obstáculos que se encontram em pleno domínio das capacidades necessárias á leitura de mundo.

A pesquisa foi satisfatória em todos os aspectos, sendo alcançadas com grandes objetivos e sabendo que com a implantação do centro especializado em aprendizagem vai muito além da sala de aula tudo para uma grande melhoria no processo de aprendizagem de todo alunado queimadense. O principal aspecto desse projeto é como o auxílio do psicólogo educacional ajuda no processo de aprendizagem escolar dos alunos que tem alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Levando muito em conta todo seu desenvolvimento no processo familiar, pessoal e social.

A partir de um olhar observador entres as crianças que tinha alguns transtorno ou dificuldades de aprendizagem, foi percebido que o mesmo necessitaria do acompanhamento mais minucioso não só da professora, mais também de um psicólogo educacional que por sua vez, dando o suporte adequado para ter um trabalho significativo com essas crianças e jovens.

Não teve pontos de limitações para o presado estudo, pois o mesmo foi visto como um tema da atualizada onde muitas professoras e professores veem a importância desse suporte envolvendo a aprendizagem de seus alunos no geral, ate mesmo os pais dos mesmos ver uma mudança significativa no processo de aprendizagem e de comportamento das crianças e jovens.

É visto que ainda requer muito estudo baseado nessa necessidade para com as crianças, pois as mesmas querem se destacar e se qualificar cada vez mais em seus estudos, partindo de um olhar mais preocupado com todo alunado no seu pessoal, profissional e social.

Foi visto que quando o aluno que tem esse acompanhamento pelo centro especializado em aprendizagem tem um bom desempenho em sala de aula, pois o acompanhamento tem bastante resultado no que diz respeito à sua aprendizagem. Para minha visão futura como pedagoga ainda requer muito estudo e qualificação, já que o mundo se desenvolve cada vez

mais, então a busca por aprimorar meus conhecimentos principalmente nessa área de dificuldades de aprendizagem é de grande satisfação.

No mais espero que o meu intuito de pesquisa seja bem representado nesse trabalho e que possamos nos unir cada vez mais para uma grande melhoria na educação desse país. Pois são poucos que tem a coragem de enfrentar uma sala de aula hoje em dia levando não só seus conhecimentos para a formação desses pequenos cidadãos, mais também transmitindo no que ensina muito amor e carinho e como já dizia Paulo Freire “A educação é um ato de amor e de coragem”. Pois o dom de ensinar e o ser professor, não compete a qualquer pessoa. Pra ser professor, precisa acima de qualquer coisa, ter amor e coragem. Sinto-me realizada, mesmo com tantas dificuldades que encontramos no meio da educação.

## IMPORTANCE OF AN EDUCATIONAL PSYCHOLOGIST IN THE SCHOOL LEARNING PROCESS

Thaiane Monteiro de Almeida

### SUMMARY

School learning and its difficulties have revealed a field of tensions and challenges to be faced by pedagogues, psychopedagogues, neurologists, speech therapists and psychologists. Among the main complexities on the subject, the dialogical distance between the professionals of Education and Health in the approach to such a complex theme stands out. In this context, the role of the educational psychologist stands out. In view of the above, the objective of the present study is to discuss the importance of the educational psychologist in the context of the teaching-learning process. For this, from the methodological point of view, the present study is configured as a Case Study, in the CEA in Queimadas - PB. The main results revealed that from the study done was satisfactory and significant for the conclusion of this work. Therefore, it is concluded that in order to have a grade or significant improvement in education, aiming at teaching learning of children with learning difficulties, it is of great importance to integrate the teacher with the educational psychologist, with the same objectives the improvement of education in their process teaching learning.

**Keywords:** Education Psychology. Educational psychologist. Difficulty in learning. Psychology of development and learning.

## REFERÊNCIAS

- ABRAPEE/PUCCAMP (orgs.). *Psicólogo escolar: identidade e perspectivas*. Campinas: Átomo, 1991.
- ANDALÓ, C. S. de A. O papel do psicólogo escola. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 4, n. 1, 1984.
- ANDALÓ, C. S. de A. **A atuação do psicólogo na Instituição Escolar**. Em 1984.
- ANDRADA, E. G. C de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. \_\_\_\_\_. **Psicologia: reflexão e crítica**. Florianópolis: Ed. Ufsc, 2005.
- ANDRADA, E. (2005). **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 196-199.
- ANTUNE, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semanal de Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** [online], Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008.
- CASSINS, A. M. et al. **Manual de Psicologia escolar – educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada, 2007. Disponível em <<http://www.portal.crppr.org.br/download/157.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2016.
- CIASCA, S.M. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
- DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje*. Campinas: editora Alínea, 1999.
- FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes**. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2010.
- FREDERICO NETO, Francisco et al . **Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde**. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 32, n. 98, p. 158-167, 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jun. 2019.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Paz e Terra: São Paulo, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KELLY, W. A. **Psicologia educacional.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY E OUTROS. **Psicologia e Pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. ed. Moraes.

MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em. Acesso em 15 set. 2016.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. Intervenção institucional: possibilidades de prevenção em psicologia escolar. In: \_\_\_\_\_. **Psicologia escolar:** construção e consolidação da identidade profissional. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010, p. 85-98.

MEIRA, M. E. M. (Org.); ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

NOVAES, M. H. **Psicologia escolar.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

OLIVEIRA MK. VYGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento: Um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor** [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SAMPAIO, Ana Beatriz Almeida et al. serviço de psicologia educacional nas escolas do distrito campo velho em Quixadá-CE: **uma análise sobre a mediação da relação afetiva professor-aluno. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC),** [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3127>>. Acesso em: 17 maio. 2019.

SKINNER BF. **Tecnologia do ensino.** São Paulo: Herder; 1972.

TONDIM, Celso Francisco; DEDONATTI, Débora; BONAMIGO, Irme Salete. **Psicologia escolar na rede pública de educação.** Revista ABRAPEE, v. 14; n. 1; 2010.

VALLE, L. E. L. R. do. **Psicologia escolar: um duplo desafio.** Psicol. cienc. prof. [online], v. 23, n. 1, p. 22-29, 2003.

VIGOTSKY LS. **Pensamento e linguagem.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

VIGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.

VIGOTSKY LS. **A formação social da mente**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

YIN, R. (2005). Estudo de Caso. **Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman.

ZUCOLOTO, Patricia Carla Silva do Vale et al. **Atuação do Psicólogo Escolar Crítico Frente às Queixas Escolares: As Assembleias Escolares**. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 217-232, abr. 2019. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3039>. Acesso em: 17 maio. 2019. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3039>.